

Do Evangelho de S. Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

(Mt 11, 25-30)

Desconcertantemente simples

Em cada Páscoa celebramos a verdade central da fé cristã. Essa verdade sendo grandiosa é também simples, desconcertantemente simples, e os corações humildes não têm dificuldade em entendê-la. Os pobres de coração sabem confiar no dom de Deus revelado em Jesus e saboreá-lo com alegria. Os pequeninos sabem repousar em Jesus todas as suas fadigas. Peçamos ao Senhor essa liberdade interior, que nos falta. Nós complicamos demasiado. Tornamo-nos rígidos, exasperados, insatisfeitos. Somos chamados a reencontrar Jesus na leveza, na suavidade, no riso, na mansidão, nos gestos transparentes, no júbilo e na festa. Esse é também um necessário programa pascal.

Cardeal D. José Tolentino Mendonça,
'Palavra e vida 2020'



Santa Catarina de Sena, Virgem e Doutora da Igreja, Padroeira da Europa

“Hoje gostaria de vos falar sobre uma **mulher que desempenhou um papel eminente na história da Igreja**. Trata-se de Santa Catarina de Sena. O século em que ela viveu (séc. XIV) foi uma época difícil para a vida da Igreja e de todo o tecido social, tanto na Itália como na Europa. Todavia, mesmo nos momentos de maior dificuldade, **o Senhor não cessa de abençoar o seu Povo, suscitando Santos e Santas que despertam as mentes e os corações, levando a conversão e renovação**. Catarina é uma delas, e ainda hoje nos fala e nos leva a caminhar com coragem rumo à santidade para sermos, de modo cada vez mais pleno, discípulos do Senhor.

Nasceu em Sena em 1347, numa família muito numerosa, e faleceu em Roma em 1380. Com 16 anos, impelida por uma visão de São Domingos, entrou na Terceira Ordem Dominicana, no ramo feminino chamado das Manteladas. Permanecendo em família, confirmou o voto de virgindade feita de modo particular, quando ainda era uma adolescente, **dedicando-se à oração, à penitência e às obras de caridade, sobretudo em benefício dos enfermos**.

Quando a fama da sua santidade se difundiu, foi protagonista de uma intensa actividade de **conselho espiritual em relação a todas as categorias de pessoas**: nobres e homens políticos, artistas e pessoas do povo, pessoas consagradas, eclesiásticos, inclusive o Papa Gregório XI que nesse período residia em Avinhão (França) e que Catarina exortou enérgica e eficazmente a regressar a Roma. **Viajou muito para solicitar a reforma interior da Igreja e para favorecer a paz entre os Estados**: também por este motivo, o **Venerável João Paulo II quis declará-la co-Padroeira da Europa**: o Velho Continente nunca esqueça as raízes cristãs que estão na essência do seu caminho e continue a haurir do Evangelho os valores fundamentais que asseguram a justiça e a concórdia.

Catarina sofreu muito, como numerosos Santos. Chegou-se mesmo a pensar que era necessário desconfiar dela, a tal ponto que, em 1374, seis anos antes da sua morte, o capítulo geral dos Dominicanos a convocou em Florença para a interrogar. Ela foi canonizada em 1461.

A doutrina de Catarina, que aprendeu a ler com dificuldade e a escrever quando já era adulta, está contida em *O Diálogo da Providência Divina*, ou seja, *Livro da Doutrina Divina*, uma obra-prima da literatura espiritual, no seu *Epistolário* e na colectânea das suas *Orações*. **O seu ensinamento é dotado de uma riqueza tão profunda**, que o **Servo de Deus Paulo VI, em 1970, a declarou Doutora da Igreja**.

Caros irmãos e irmãs, **aprendamos de Santa Catarina a amar com coragem, de maneira intensa e sincera, Cristo e a Igreja**. Por isso, façamos nossas as palavras de Santa Catarina, que fala de Cristo-ponte: «Por misericórdia Vós lavastes-nos no Sangue e por misericórdia desejustes dialogar com as criaturas. Ó Louco de amor! Não vos foi suficiente encarnar, mas também quisestes morrer! (...) Ó misericórdia! O meu coração ofega-me quando penso em Vós: para onde eu me dirija a pensar, mais não encontro do que misericórdia» (cap. 30, págs. 79-80).